



LISTA DE GRUPOS DE TRABALHOS

XII Simpósio Nacional de Educação V Ciclo de Estudos em Educação VI Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores

TEMA GERAL

Questões emergentes da educação na contemporaneidade - demandas estruturais, formação docente e fluência digital

GRUPOS DE TRABALHO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO 1 - Políticas Públicas e Educação

<p>GT1 - EDUCAÇÃO E SABEDORIA DE VIDA: POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL PARA TODOS E TODAS</p> <p>Pensar a educação como direito de todos e todas, política pública que, ao primar pela formação integral, considera a potencialidade do desenvolvimento de sabedoria para a vivência cotidiana, para realizar escolhas com autonomia. A vida com sabedoria, possibilidade instituinte da educação permanente e omnilateral, tem impacto na constituição de indivíduos emancipados intelectual, científica e afetivamente, abertos a reflexões amplas e profundas envolvendo a condição humana. As “Questões emergentes da educação na contemporaneidade”, temática do XII Simpósio Nacional de Educação, envolvem a perspectiva da biosofia enquanto filosofia de vida que clama por racionalidade e emotividade, alteridade/sororidade e cientificidade, subjetividade e consciência coletiva, demandas sociais e carências estruturais na sociedade brasileira. O enfrentamento das temáticas nessa perspectiva, suscita a ampliação e desenvolvimento conceitual, a reflexão acerca das políticas públicas relacionadas com a educação e exercícios de compreensão e proposição de alternativas aos caminhos histórica e hegemonicamente traçados a partir de centralismos e posturas excludentes, opressoras e de formação apressada que têm dirigido a sociedade para o horizonte do risco. O que pode ser uma vida com sabedoria? Que compreensões podem ser auferidas a partir do conceito de formação integral? Que significado tem educação para todos e todas? Que possibilidades são plausíveis para compreender e agir com sabedoria diante da sociedade de risco?</p>	<p>Dr. Claudionei Vicente Cassol Dr. Sidinei Pithan da Silva Dr. Cláudio Miguel Zuchi</p>
<p>GT2 -ENSINO MÉDIO: ENTRE NECESSIDADES, FRAGILIDADES E CONTRADIÇÕES</p> <p>Envolver todos e todas nos processos educativos para ampliar os horizontes de compreensão e promovendo o crescimento pessoal e as relações sociais, enquanto objetivo das políticas públicas, implica considerar o indivíduo no contexto de sua existência socio-histórica e econômico-cultural. O Ensino Médio brasileiro, na crise que enfrenta — tanto na dimensão do acesso quanto da permanência e dos resultados —, tem se mantido distante das maiorias populacionais e minorias sociais com dificuldades para alcançar a todos e a formação humana integral, mesmo no atual estágio de debate nacional. A revelação provém do Anuário Brasileiro de Educação Básica, de 2021, ao mostrar que entre os 25% mais ricos, 92,6% concluem o Ensino Médio; e entre os 25% mais pobres, apenas 58,8% concluem a etapa final da educação básica. Pensar a implementação de políticas públicas para o Ensino Médio se constitui como uma medida emergente/urgente para a sociedade brasileira como processualidade para desenvolver o humano em sua integralidade, emancipação, cientificidade e consciência cidadã.</p>	<p>Dr. Claudionei Vicente Cassol Dra. Jaqueline Moll Ma. Chanauana de Azevedo Canci</p>



<p>GT3 -EDUCAÇÃO INTEGRAL, JUSTIÇA CURRICULAR, CIDADES E TERRITÓRIOS QUE EDUCAM E SE EDUCAM</p> <p>A sociedade contemporânea se encontra envolta em uma complexa crise multidimensional, dotada de diferentes campos de enfrentamento. Nos propomos a analisar, dentro da proposta desse GT, como construir possibilidades de disputa dentro do que denominamos crise na educação e crise democrática, ambas se retroalimentando devido as características que apresentam na atualidade. A crise do modelo hegemônico de educação, bem exposto por Paulo Freire na sua noção de “Educação bancária”, já vem sendo discutida e problematizada a tempos, mas luta por se manter viva. Uma educação pautada no acúmulo de conteúdos sem que esses sejam transformados em conhecimentos significativos, na burocratização da organização administrativa e pedagógica, na perspectiva de aluno “tábula rasa”, na visão do professor como autoridade suprema do conhecimento, na visão de formação exclusivamente da dimensão intelectual do educando, na fragmentação dos saberes, na compreensão estreita dos processos educativos, não cumpre com as necessidades formativas para o cidadão do século XXI. A crise democrática e seu principal fruto a desigualdade social, é tanto reflexo como causadora dessa perspectiva tradicional de educação. A pobreza e a miséria que crescem no atual contexto brasileiro podem ser encaradas como um projeto de país elitista, que marginaliza a maioria da população negligenciando seu acesso à educação de qualidade, à cultura, ao emprego, à saúde, e mesmo aos próprios espaços e territórios que compõem as cidades e campos onde habitam. A descrença crescente na democracia em seu modelo representativo nos coloca em uma encruzilhada, onde se repensar a participação ativa de todos os cidadãos na tomada dos rumos da sociedade, e defender a ocupação e socialização nesses diferentes espaços que compõe as cidades e campos, constitui-se em forma e método de enfrentamento às ofensivas antidemocráticas. Essas duas crises (educacional e democrática) devem ser enfrentadas juntas, através de uma visão sistêmica (interrelacional), onde diferentes atores sociais devem agir juntos tendo como norte a formação de cidadãos ativos na construção de uma sociedade mais justa, valorizando as experiências tanto da educação formal, quanto não-formal e informal. Essa reinvenção dos processos educativos rumo ao desenvolvimento da democracia plena encontra eco em diferentes perspectivas teóricas: os escritos dos pioneiros da educação (Anísio Teixeira), a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a perspectiva contemporânea de Educação Integral (Jaqueline Moll), a ideia de Cidades Educadoras, são alguns exemplos de enfrentamentos reais. Buscamos analisar como essa guinada civilizatória rumo a justiça social pode ser pensada, a partir de diferentes pontos de estudo: as potencialidades da Escola pública de formação integral; as discussões sobre Cidades Educadoras; Educação e inclusão; Gestão democrática; Justiça curricular; Políticas intersetoriais; Educação para a complexidade. Esse GT objetiva socializar e articular estudos e reflexões sobre demandas urgentes da educação e da sociedade no contexto contemporâneo, nos diferentes níveis de ensino e numa educação para a vida e por toda a vida, as quais perpassam tanto pelas questões de ordem estrutural e social quanto pelas questões metodológicas e pedagógicas.</p>	<p>Dr. Thiago Dutra de Camargo Ma. Renata Gerhardt Barcelos</p>
<p>GT4 -POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A LUTA POR EQUIDADE E INCLUSÃO</p> <p>Este GT se insere na perspectiva de que a agenda da política educacional seja demarcada pela luta por equidade, inclusão e defesa dos ideais democráticos, focalizando a escola como um dos espaços, por excelência, da vivência democrática e cidadã. Objetivo e delimitação da temática proposta: Refletir sobre o planejamento da educação, sobre a gestão democrática, a avaliação e o direito à educação de qualidade, assentados na equidade e justiça social.</p>	<p>Dra. Edite Maria Sudback Dra. Dora Fonseca</p>



GT5 -EDUCAÇÃO PARA PESSOAS PRIVADAS DA LIBERDADE

O GT "Educação para Pessoas Privadas da Liberdade" pretende trazer à discussão diversos aspectos relacionados à concretização do direito à educação no ambiente carcerário. Embora a pena corporal estabelecida no nosso ordenamento jurídico tenha como objetivo e limite privar a liberdade da pessoa condenada, sabe-se que quando elas são encaminhadas à prisão são submetidas a uma restrição de diversos outros direitos. Entretanto, entende-se que o Direito à Educação não pode se configurar como uma dessas supressões, sobretudo por que o próprio ordenamento jurídico brasileiro adota, como vertente de uma teoria da pena mista, a "reeducação" como uma das finalidades da pena em busca da prevenção dos delitos, como preconiza a Lei de Execução Penal. Discordando ou não sobre as teorias que buscam justificar a pena, e tendo em vista um prisma crítico em torno das chamadas "ideologias re", o ponto de incontrovérsia reside na obrigação do Estado em promover o acesso à educação escolar para as pessoas que se encontram privadas de liberdade, seja pela finalidade da pena, ou seja pelo direito em si. Sob esses aspectos, pretende-se discutir a pena, o Direito Penal, as instituições, as políticas públicas, os atores sociais, dentre outros aspectos que impliquem na realização da educação dentro do ambiente carcerário. O tema proposto neste GT justifica-se por inúmeras razões, sendo que dentre elas podemos destacar a desigualdade social e os mecanismos que buscam minimizá-la; a seletividade social e racial da pena de prisão no Brasil e a necessidade de garantir direitos durante e após o cumprimento das penas; a urgência das pessoas que se encontram despidas de perspectivas de futuro após o cumprimento da pena; o impacto social da educação, sobretudo no ambiente prisional, tendo em vista que o Brasil conta com mais de 700 mil presos; o avanço do ensino à distância e a possibilidade de utilização dele nos estabelecimentos prisionais; a existência de normativas cogentes em prol do direito à educação nas prisões, como a Resolução CNPCP 3/2009 e CNE/CEB 2/2010, ao lado de outras normativas correlatas. Entende-se, ainda, que o GT "Educação para Pessoas Privadas de Liberdade" guarda perfeita harmonia com o Eixo Temático "Políticas Públicas e Educação", uma vez que buscará tratar da relação entre dois temas que enfrentam resistências e discussões quando pautados nas elaborações das políticas de Estado e de governo: a Educação e a Segurança Pública. Trata-se de um campo profícuo para discussões e que merece ser discutido academicamente para, quem sabe, um dia orientar um processo baseado em evidências, e no efetivo cumprimento das normativas vigentes, de elaboração das políticas públicas brasileiras. O GT privilegiará debates em torno da educação para pessoas presas no sistema penitenciário brasileiro, o que não exclui a possibilidade de receber trabalhos afins ao tema, como encarceramento em massa, seletividade prisional, educação e restrição de liberdade de adolescentes.

Dr. Daniel Pulcherio
Fensterseifer
Dra. Carolina Bessa Ferreira
de Oliveira



EIXO 2 - Formação de Professores

<p>GT6 -EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: QUESTÕES EMERGENTES</p> <p>O trabalho docente na Educação Infantil requer o atendimento a certas especificidades, que se comparadas a docência em outras etapas o caracterizam como um processo desafiador. Nesse sentido, dele se desdobram temáticas que testemunham a complexidade do campo a que fazem referência e que se desdobram em conceitos, tensões, consensos e problemáticas que permeiam a etapa na contemporaneidade. Ampliar a reflexão sobre a docência com a infância, requer considerar primeiramente os sujeitos envolvidos no processo, crianças e adultos, que coletivamente partilham espaços, tempos, materiais, relações, brincadeiras e aprendizagens nos contextos institucionais. Neste sentido, a proposta deste GT visa discutir sobre a Educação Infantil diante de questões emergentes da contemporaneidade, considerando as especificidades da atuação docente e do contexto em que acontece. Vinculação com o Eixo Temático: O GT se insere no eixo temático relativo a formação de professores, contemplando a formação de professores para a educação básica, especificadamente, para a etapa da Educação Infantil, bem como, questões relacionadas aos contextos de atuação dos mesmos, inclusive no contexto pós-pandemia, pois este também integra as questões emergentes da contemporaneidade. Formação de professores está aqui compreendida como a inicial e também a continuada. No entanto, é também de interesse do GT, a discussão de saberes para atuação no contexto da educação infantil, construídos em outros espaços para além da formação inicial e continuada dos professores e das professoras. Objetivos: Objetiva-se discutir sobre questões emergentes que envolvem a docência na Educação Infantil e as pesquisas desenvolvidas sobre e para esse contexto. Delimitação da temática proposta: Interessa ao GT, propostas que versem sobre o contexto da Educação Infantil, seja no período pré, durante ou pós-pandemia e/ou que envolvam essas e outras questões emergentes relacionadas a etapa; formação inicial e/ou continuada; saberes docentes para atuação com as infâncias e/ou construídos a partir da atuação nessa etapa educacional; pesquisas desenvolvidas na Educação Infantil ou sobre a mesma.</p>	<p>Dra. Jordana Wruck Timm Ma. Erone Hermann Lanes</p>
<p>GT7 -A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO</p> <p>A pesquisa científica é importante, especialmente, por tratar-se de um evento promovido por um Programa de Pós-Graduação. E, por este Programa ser da área da Educação e, também, pela área de formação e atuação dos proponentes do presente grupo de trabalho, interessa reunir estudos que vem sendo realizados na área da Educação e, sobretudo, com distintas abordagens temáticas, teóricas e metodológicas sobre o contexto pandêmico e pós pandêmico. Interessa também, assim como a título de evento, descortinar questões emergentes das investigações realizadas na contemporaneidade. Assim, entende-se como relevante compreender e analisar sobre esse contexto imposto de 2020 até o presente momento. Vinculação com o Eixo Temático: Apesar de ser possível a costura com outros eixos, optou-se pela inserção do GT no eixo temático relativo à formação de professores, pois se mudanças foram perceptíveis nas temáticas e formas de condução de trabalhos acadêmicos, mudou-se também a forma de condução de aulas e de orientação desses mesmos trabalhos. Bem como, ocorreu um crescente interesse em pesquisas que olhem para a docência nesse novo contexto de pandemia e pós-pandemia, de modo especial, acerca da formação docente para atuar nesse cenário. Objetivos: Objetiva-se dialogar sobre questões emergentes e temas de interesse que envolvam o trabalho docente em tempos de pandemia e de pós-pandemia. Delimitação da temática proposta: Interessa ao GT propostas que versem sobre o contexto do trabalho docente em qualquer etapa da educação básica e/ou universitária, seja no período durante ou pós-pandemia; bem como temas de interesse de pesquisa na área de educação realizadas nesse cenário; e, assuntos relacionados a formação inicial e/ou continuada ofertadas nessa conjuntura.</p>	<p>Dra. Jordana Wruck Timm Dra. Tatiane de Freitas Ermel</p>



<p>GT8 -ESCOLA, JUVENTUDE E PROJETOS DE VIDA: O FUTURO NÃO ESTÁ ESCRITO!</p> <p>O GT proposto tem como objetivo mobilizar o debate acerca dos desafios à prática docente no âmbito da Educação para a Juventude, colocando em tela a construção do Projeto de Vida dos jovens e as diferentes interlocuções possíveis de estabelecer com o cotidiano da escola. Queremos pensar a singularidade do jovem para “escrever”, para projetar o seu futuro, ancorado na mobilização do coletivo. Partimos da premissa de que uma das funções da escola é a formação cidadã dos jovens. Para tanto, reconhecemos ser fundamental a reflexão sobre como essa instituição e seus docentes podem contribuir nos processos de construção de projetos que mobilizem os foregrounds, o futuro desse ser humano. Pensar a formação docente, no contexto de Projeto de Vida é articular fatores que envolvem as experiências, as vivências, ou seja, os backgrounds, que auxiliarão para projetar o futuro, que ainda não está escrito. Indagações que articulam o debate e são prementes de reflexões são: o que o jovem pensa sobre a própria vida é uma preocupação da escola? Que encaminhamentos, orientações e projetos são desenvolvidos nesse sentido? Como a escola tem percebido o interesse da juventude em planejar, ter perspectiva e sonhar? Quais os campos de possibilidades do jovem para projetar sua vida? O futuro não está escrito, mas pode ser pensado, planejado, é a dimensão do agir, por isso, com necessidade de ser projetado. E pensar projeto de vida é ter a capacidade de integrar o passado (background), o presente e o futuro (foreground), articulado a identidade e protagonismo do jovem. Entretanto, a identidade é construção de relações que se estabelecem com o mundo e com os outros, por isso coletiva, decorrendo a importância da escola nessa rede, orientando sobre as possibilidades e estimulando a reflexão sobre os projetos, as perspectivas de futuro. O GT se propõe organizar a interlocução de estudos de diferentes pesquisadores, intencionando discussões em torno do eixo Formação de Professores, articulando projetos de vida, futuro, sonho, perspectivas, identidade, protagonismo juvenil e juventude e trabalho, podendo contribuir na reelaboração de proposições e de práticas educativas, motivando e estimulando a discussão no ambiente escolar.</p>	<p>Dra. Luci dos Santos Bernardi Ma. Juliane Cláudia Piovesan</p>
<p>GT9 -ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS</p> <p>No âmbito das Letras, a palavra e o protagonismo crítico, criativo, são as bases na produção de conhecimento. Assim, este grupo de trabalho objetiva discutir e compreender o funcionamento da linguagem na sociedade, levando-se em conta a pluralidade dos estudos contemporâneos na área. Reuniremos distintas reflexões teóricas e críticas relacionadas à língua, à literatura e ao ensino-aprendizagem, para fortalecer e instigar a pesquisa no universo da formação de professores. Propomos diálogo com a comunidade acadêmica de diferentes instituições e com os respectivos abrigos temáticos e teóricos, norteadores da produção do saber. Entendemos que dar voz à produção cultural desse coletivo é imprescindível para enfrentarmos de modo coletivo e interdisciplinar o complexo cenário da educação no Brasil.</p>	<p>Dra. Márcia de Souza</p>



<p>GT10 -EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p> <p>O Grupo de Trabalho Educação Matemática justifica-se diante da amplitude e complexidade de assuntos que perpassam a Educação Matemática, área importante de ser pensada considerando o movimento histórico do ensino da Matemática. Neste sentido, considerando o retorno das atividades presenciais a partir da pandemia do COVID-19 e os desafios que foram e são encarados por professores ao ensinar matemática, temos como objetivo discutir questões que são emergentes para área da educação matemática, sobretudo na região de inquérito do evento ao problematizar as demandas estruturais, a formação docente e fluência digital. Nesta perspectiva, sinalizamos a discussão deste GT em torno dos cursos e currículos de formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática, do desenvolvimento profissional docente, das tecnologias digitais, dos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática, dos currículos, livros e documentos nacionais que versam sobre ensino de matemática na educação básica, das metodologias de ensino de matemática e outras discussões que permeiam e sejam pertinentes para o GT. A partir da sistematização e interlocução de diferentes pesquisadores e estudos compoem as discussões em torno do eixo que perpassa a Formação de Professores, queremos pensar como a Educação Matemática pode contribuir no desenvolvimento pessoal, profissional e social dos sujeitos e da sociedade como um todo.</p> <p>Objetivos e delimitação da temática proposta:</p> <ul style="list-style-type: none">- Discutir a Educação Matemática no âmbito do ensino fundamental e médio pautada nos documentos orientadores brasileiros;- Problematizar as demandas da formação de professores que ensinam matemática;- Pensar a Educação Matemática como elemento mobilizador para o desenvolvimento de todos e de cada um.- Conectar pesquisas visando o fortalecimento do GT;	<p>Dr. Rafael Winícius da Silva Bueno Ma. Bruna Larissa Cecco</p>
<p>GT11 -DIREITO EDUCATIVO EM DIFERENTES CONTEXTOS</p> <p>Este Grupo de Trabalho reúne pesquisas e estudos que tenham o direito educativo como elemento principal de seu debate, buscando refletir sobre os processos educativos escolares e não escolares na perspectiva dos Direitos Humanos, da Emancipação, da Docência, da Educação e Saúde e da Educação do Campo. O referido GT abre espaço para discussão de estudos relacionados ao espaço da Educação do Campo, processos formativos do professor, práticas educativas e ações que permitem aos sujeitos o enfrentamento de suas dificuldades por meio de ações emancipatórias. questões ligadas as relações humanas, educação, ética e emancipação, buscando compreender os direitos humanos como processo de evolução social e conquista histórica, como um conjunto de direitos que atuam em âmbitos diferentes, mas são interdependentes. Busca refletir o papel da escola na construção de uma cultura dos direitos humanos, em uma educação para a emancipação, na perspectiva de uma cultura de paz e do fortalecimento de uma democracia inclusiva e participativa reconhecendo as diferenças culturais. De acordo com Tellez e Lopez (2020, p.36) “El Derecho Educativo se contrapone a la cultura de la violencia tan presente en la realidad actual, se fundamenta en el respeto absoluto de los derechos humanos, anteponiendo el reconocimiento a la dignidad de las personas como elemento central para una sana convivencia”. Dessa forma o presente Grupo de Trabalho tendo como foco principal o direito educativo, abre espaço para o debate dos seguintes temas: educação do campo, práticas educativas, gestão dos processos educativos, mediação de conflitos escolares, direitos humanos, educação e saúde e cultura de paz.</p>	<p>Dra. Luci Mary Duso Pacheco Dra. Marinês Aires Ma. Jeanice Rufino Quinto</p>



EIXO 3 - Linguagens, Tecnologias e Inovação;

<p>GT12 -A EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AS MÚLTIPLAS FACETAS DO ENSINAR E DO APRENDER</p> <p>A educação e as tecnologias digitais nunca estiveram tão próximas quanto na atualidade. Não existe mais separação entre o real e o virtual. Estamos vivendo uma nova revolução e recebendo esse novo modus operandi na vida social e educacional. Fato este que interfere no contexto educativo, na maneira como ensinamos e aprendemos. Torna-se relevante refletir, com profundidade, o papel do professor, do aluno e das metodologias neste cenário, evidenciando um novo humanismo que transversalidade essas relações tão mediadas pelas tecnologias. Ainda, é necessário pensar a docência e suas interfaces com a inovação nas metodologias que podem estar presentes como ferramenta que oportuniza novos olhares sobre o ensino e a aprendizagem.</p>	<p>Dra. Elisabete Cerutti Dra. Lucia Giraffa Dra. Camila Aguilar Buzatta</p>
<p>GT13 -FORMAÇÃO LEITORA E ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO</p> <p>Na área de Linguagens, o desenvolvimento de competências leitoras e a aprendizagem e ensino de línguas, no contexto da educação básica ao ensino superior, é um processo complexo, que envolve diversas instâncias e metodologias e que se associa a condicionamentos sociais, culturais, históricos. Amplia-se no decorrer das fases escolares, nas quais se aprimoram habilidades de ler, compreender e interpretar textos de natureza e gêneros diversos, assim como fazer uso da língua – materna ou estrangeira – e, diferentes contextos, como os orais e escritos, formais e informais.</p> <p>Sob essa perspectiva, é importante pensarmos na leitura na contemporaneidade, uma vez que a ascensão de novos meios de acesso a informações e textos, impulsionada pela propagação da internet e pela criação de inúmeros dispositivos digitais de comunicação e interação, também influencia nos modos de ler e conseqüentemente nas possibilidades educativas voltadas à leitura. De forma similar, a aprendizagem e o ensino de línguas também não se exime das influências e possibilidades, como também desafios, que os novos modos de acesso à internet, à informação e a dispositivos digitais oportunizam a alunos e professores, o que também exige reflexões sobre como podemos trabalhar com as línguas estrangeiras em contextos formativos de forma eficiente, atrativa, qualificada.</p> <p>Aprender a ler e a usar a língua materna e as estrangeiras nesse contexto apresenta diferenciações em relação aos tempos em que a tecnologia digital era menos presente na vida de todos, e isso implica a necessidade de diálogos e reflexões científicas.</p> <p>Dessa forma, partimos do princípio de que, para ampliação do debate sobre leitura e ensino de línguas, é preciso observar a realidade atual na qual se inserem novos percursos formativos, competências habilidades, assim como desafios impulsionados por novos perfis de alunos e professores, novos (ou remodelados) caminhos metodológicos, novos referenciais teóricos, críticos e metodológicos. A proposição deste GT surge, então, com o propósito central de reunir pesquisadores para discussão sobre leitura e aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras na contemporaneidade, compreendendo, a partir da perspectiva de Lévy, Moran, Rojo e Coscarelli que os processos educativos precisam estar em diálogos com o tempo em que vivemos. Especificamente, as discussões visam a:</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar um espaço de discussão acadêmico-científica sobre processos educativos centrados na leitura e nas línguas – materna e estrangeira, considerando influências da cultura digital, das mídias, dos novos modos de ler, escrever, falar;• Discutir implementação de políticas públicas, construção de materiais didáticos, uso de recursos educacionais abertos voltados à formação de leitores e ao ensino de línguas;• Analisar metodologias, recursos, projetos e práticas de leitura e de ensino de línguas mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs para reconhecer diferentes possibilidades de uso de ferramentas digitais;• Realizar trocas de experiências de ensino-aprendizagem no que tange ao desenvolvimento de competências leitoras e de ensino a aprendizagem de línguas, da educação básica ao ensino superior.	<p>Dra. Ana Paula Teixeira Porto Dra. Ana Lúcia Rodrigues Guterra</p>



GT14 -TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO PRÁTICA INOVADORA DE ENSINO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Diante da evolução tecnológica e da era digital, percebe-se perspectivas emergentes acerca do ensino. O jovem atual que frequenta o Ensino Médio e chega ao Ensino Superior apresentando um novo perfil. São muito práticos, com postura ativa, com acesso a informações ubíquas, vindas de diversas formas e todos os lugares. Assim, novas modalidades de ensino são significativas e precisam contemplar as expectativas do jovem atual. As novas tecnologias e o acesso rápido a qualquer informação que a internet disponibiliza estão desafiando o modelo tradicional de ensino, trazendo questionamentos sobre a eficácia e o modo como o professor trabalha em sala de aula. Moran (2014) expressa os desafios presentes no ensinar e aprender, enfatizando que educar hoje é mais complexo devido à complexidade da própria sociedade. Neste contexto, métodos ativos de ensino vêm se destacando com o intuito de dinamizar o ensino teórico e minimizar dificuldades encontradas em sala de aula nos processos de aprendizagem e ensino, disponibilizando diversos recursos interativos para uma simulação significativamente real e educativa. Uma destas metodologias evidenciadas é a utilização das tecnologias de informação e comunicação, mais especificamente as tecnologias da aprendizagem móvel (Mobile Learning ou m-learning). Segundo definições encontradas na literatura, a aprendizagem móvel envolve a utilização de equipamentos de informação e comunicação móveis e sem fio, em processos de aprendizagem, ou seja, ocorre quando o aluno não se encontra em um local estipulado para o estudo, ou no momento em que a aprendizagem acontece quando o estudante “tira” vantagem das oportunidades de aprendizagem oferecidas por tecnologias móveis (Leite, 2014). Esta metodologia trabalha conceitos abstratos de maneira experimental, com garantia de segurança. A inserção dessas tecnologias digitais durante o processo educativo são características de uma “sociedade das plataformas”. Sugere-se que em qualquer nível de ensino, proporciona a integração do ensino tradicional (presencial) do ensino online (e-learning), oferecendo uma experiência de educação integrada. Esse modelo, conhecido como Ensino Híbrido, aliado às tecnologias digitais, potencializa os processos de ensino e aprendizagem, tornando o aluno um ser ativo e autônomo (Christensen, 2013). A implementação deste modelo de ensino já é uma realidade na URI, que há tempos debate o tema e conta com um grupo de estudo, composto por professores e técnico-administrativos, que trata especificamente do assunto. O objetivo dos encontros é ampliar as práticas pedagógicas que envolvem os recursos digitais, visando a inovação dos métodos de ensino na instituição, além de compartilhar experiências metodológicas utilizadas em aula que trouxeram resultados positivos. Nesse sentido, o presente GT tem por objetivo geral promover o debate e a discussão de pesquisas sobre inovações educacionais e o desenvolvimento tecnológico associado ao ensino, que possibilitem abordar os conhecimentos de forma contextualizada e crítica, envolvendo os alunos em um processo ativo de desenvolvimento cognitivo, visando à melhoria nos processos de aprendizagem e de ensino, bem como na elaboração conceitual, das mais variadas áreas do conhecimento.

Dra. Camila Aguilár Busatta
Dr. Marcelo Leandro Eichler



<p>GT15 -EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E INTERSECCIONALIDADE: POSSIBILIDADES DE PROBLEMATIZAÇÃO E OLHARES PARA AS MINORIAS</p> <p>Debater a inclusão no campo da educação é um tema de extrema relevância no cenário atual brasileiro. Na Contemporaneidade vive-se em um contexto que vinha operando na lógica da inclusão enquanto imperativo, embora por dentro desse movimento viamos práticas excludentes acontecendo. Em que pesem relações de promoção de cidadania, sabe-se que políticas inclusivas também são colocadas a favor de operações de governo e condução das condutas das populações e sujeitos. Todavia, para além dessas noções, amplamente discutidas por pesquisadores da área, nota-se que na realidade brasileira dos últimos anos temos vivido operações que enfatizam a exclusão de certos grupos identitários. No campo da pesquisa o tema pode ser explorado no que se refere às estratégias de planejamento docente, à análise discursiva de políticas públicas, à formação de professores e à constituição subjetiva dos sujeitos, dentre outras possibilidades. Cabe destacar que a interseccionalidade aparece, aqui, como ponto fundamental para compreender a inclusão e suas articulações com as questões de gênero, étnico-raciais, deficiência e classe social. A proposta desse GT caminha na ideia de fomentar discussões que, inspiradas nessa perspectiva, reconheçam o caráter histórico, social e cultural das práticas de inclusão/exclusão, bem como as possibilidades visualizadas, tendo como base perspectivas pós-estruturalistas. Assim, o espaço almeja contemplar trabalhos e discussões variadas, que versem sobre: educação e inclusão; educação, inclusão, gênero e diferença; educação, inclusão e interseccionalidade; educação, inclusão e ações afirmativas; educação, inclusão e minorias; educação, inclusão e deficiências; educação, inclusão e políticas públicas; educação, inclusão e formação de professores.</p>	<p>Dra. Eliane Cadoná Dra. Roséli Belmonte Machado</p>
--	--

EIXO 4 - Redes Colaborativas.

<p>GT16 - REDES COLABORATIVAS: CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE PROCESSOS, PRODUTOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO COLETIVA</p> <p>O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço de diálogo e reflexões sobre a produção do conhecimento de forma colaborativa, compreendendo as experiências de relação na academia, na gestão administrativa, na elaboração de políticas e nos processos educativos em diferentes contextos. Reúne trabalhos dedicados ao debate acadêmico contemporâneo que tem como objeto central as relações entre intelectuais e a produção de saberes em diferentes espaços nacionais e internacionais. De acordo com Devés-Valdés (2007, p.31) “Las tensiones entre voluntad y espontaneidad, entre cuestiones propiamente académicas y otras no tanto, se encuentran en el origen y evolución de las redes. Condiciones idiomáticas, de cercanía cultural y económica entre otras, también se encuentran presentes em la constitución de las redes. Las afinidades electivas entre intelectuales que trabajan sobre cuestiones similares crean relaciones espontáneas que se van afirmando frecuentemente desde épocas estudiantiles. Estas a menudo se van traslapando con relaciones de amistad, de política, de institución y muchas otras. La densidad de la comunicación hace que la espontaneidad se vaya transformando en institucionalidad, tendiendo a las sociedades, centros, asociaciones, congresos, publicaciones y otras. Por otra parte, lo académico frecuentemente tiende a proyectarse más allá de sí mismo, pretendiendo influir sobre los destinos de la polis (no necesariamente nacional)”. Assim esse grupo também é um espaço para pensar quem são os Intelectuais hoje de que forma eles estão organizados, como produzem e difundem seus conhecimentos e de que maneira estabelecem suas conexões para formarem redes de pensamento.</p>	<p>Dra. Luci Mary Duso Pacheco Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt</p>
---	--